
ADAPTAÇÃO DE CAFEEIROS CONILLON, DE DIFERENTES CLONES, A CONDIÇÕES DE ALTITUDES MAIS ELEVADAS, NA ZONA DA MATA DE MINAS

CARVALHO, MATIELLO, BARROS e BARBOSA



Justificativas



- ▶ As regiões tradicionais de cultivo do café Conillon no Brasil são o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia, em baixas altitudes, de até 400-500m
- ▶ Pelo fato da espécie *Coffea canephora*, a qual pertence o cafeeiro conillon, ser adaptada a condições de climas mais quentes, a áreas de cultivo tradicionais se situam em baixas altitudes, de até 400-500m.
- ▶ O café Conillon apresenta maior rusticidade e menor custo de produção, embora o preço também tenha se situado em patamares mais baixos.
- ▶ A Zona da Mata de Minas, pela proximidade do Espírito Santo, vem introduzindo pequenos plantios de Conillon, porém essa introdução deve ser precedida de estudos de adaptação, principalmente em relação aos tipos de clones e a necessidade de irrigação.

Objetivos

- Objetivou-se avaliar a resposta produtiva em diferentes clones de conillon em comparação com o plantio por semente e em 2 condições com e sem irrigação em situações de media e alta altitude, na Zona da Mata de Minas.



Metodologia

- ▶ Foram implantadas, em março de 2008, áreas de cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 localidades.
- ▶ Inhapim a 550 m alt, com irrigação de aspersão, Imbé de Minas, a 580 m de altitude, em parcelas com e sem irrigação, de aspersão, e em São Domingos das Dores, a 790 m altitude, sem irrigação.
- ▶ O espaçamento usado foi de 3,0 x 1,0m, conduzindo-se 3 a 4 hastes/planta.
- ▶ Para cada tratamento foram plantadas 3 linhas com 80 plantas cada.
- ▶ Os tratos, relativamente à adubação e controle de pragas-doenças foram os mesmos usados para cafeeiros arábica de mesma idade.
- ▶ Nas cinco primeiras safras colhidas, em 2010 a 2014 foi avaliada a produtividade em 50 plantas ao acaso, nas 3 localidades por clone e pela condição de manejo irrigacional, para quantificar a capacidade produtiva e a adaptação do Conillon à região.



Quadro 1: Produtividade, em 5 safras, em sacas por ha, em cafeeiros Conillon, de sementes e de diferentes clones, em 3 locais na Zona da Mata de Minas, S.D. das Dores-MG, 2014.

Tratamentos	Inhapim						Imbé de Minas						São Domingos das dores					
	2010	2011	2012	2013	2014	Média	2010	2011	2012	2013	2014	Média	2010	2011	2012	2013	2014	Média
Clone 02	106,6	108,9	67,4	187,3	11,1	96,2 aA	78,4	84,3	69,1	129,5	80,0	88,3 aA	44,4	47,1	92,9	73,0	42,5	60,0 aB
Clone 03	73,9	124,1	38,2	147,6	11,4	79,0 bA	54,5	113,7	28,5	115,2	64,1	75,2 aA	28,8	57,8	97,0	86,0	53,3	64,6 aA
Clone 08	59,5	117,4	38,5	130,1	22,2	73,6 bA	66,7	104,6	33,0	106,3	69,8	76,1 aA	18,0	69,9	72,0	86,0	38,1	56,8 aB
Clone 14	36,0	105,4	71,9	100,0	32,3	69,1 bA	41,8	106,2	48,3	90,1	38,7	65,0 bA	20,5	49,0	40,4	58,1	26,2	38,8 bB
Clone 120	73,2	137,8	84,7	142,8	15,7	90,8 aA	78,4	85,0	32,0	128,6	17,1	68,2 bB	24,2	84,3	69,7	45,7	60,9	57,0 aB
Clone 23	55,2	120,6	64,6	114,3	13,4	73,6 bA	60,1	108,2	38,1	86,3	32,4	65,0 bA	37,3	94,1	84,1	43,5	40,0	59,8 aB
Super tardio	51,6	102,2	38,9	76,2	21,2	58,0 bA	32,0	71,2	20,8	98,4	43,8	53,3 bA	17,3	39,9	40,4	76,8	60,0	46,9 bA
Seminal	32,0	116,5	56,6	73,0	41,8	64,0 bA	27,5	88,9	31,6	114,3	53,3	63,1 bA	6,8	70,6	47,1	29,5	30,5	36,9 bB

Médias seguidas de mesma letra minúsculas na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5% (Cv%=37,3)

* 550 m com irrigação, ** 580 m com irrigação, *** 790 m sem irrigação. Rendimento: 340 L/saco de 60 kg.

Local	Produção média (Sacos de 60 kg/há)	R%
Inhapim	75,6	143,7
Imbé de Minas	69,3	131,7
São Domingos	52,6	100,0



Quadro 2: Produtividade média nas cinco safras, em sacas por ha, em cafeeiros Conillon, de sementes e do clone 02, nas condições com e sem irrigação. Imbé de Minas-MG, 2014.

Tratamentos	Produção em sc/há						R%
	2010	2011	2012	2013	2014	média	
Clone 02 irrigado	78,4	84,3	69,1	129,5	80,0	88,3 a	148,1
Semente irrigado	27,4	88,9	31,6	114,3	43,8	61,2 b	102,6
Clone 02 não irrigado	62,7	62,4	76,4	48,25	48,3	59,6 b	100,0
Semente não irrigado	26,8	75,8	81,4	47,6	66,7	59,7 b	100,0

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott 5%(Cv%=27,3)

Quadro 3: Produtividade, nas 5 primeiras safras, em sacas por hectare, em cafeeiros conilon e arábica em dois sistemas de condução. Imbé de Minas-MG, 2014.

Tratamentos	2010	2011	2012	2013	2014	Média	R(%)
Arábica multi haste*	25,0	49,1	42,1	48,1	22,2	37,3	127,3
Conilon muli haste**	23,5	97,8	57,8	78,0	39,2	59,3	168,9
Arábica 1 haste	15,3	38,7	31,7	37,9	23,1	29,3	100
Conilon 1 haste	19,0	58,2	29,4	41,3	27,4	35,1	100

* Média de 3 hastes; ** Média de 4 hastes

Clone 02=> a 550m na primeira safra



Clone 02=> a 550 m na quinta safra



Clone 02=> a 550 m na quinta safra



Clone 02=> a 550 m na quinta safra



Clone 02=> a 790 m na primeira safra



Clone 02=> a 790 m na quinta safra



8h07 26/06/2014

Bússola

MEN



S 244° SW

S 19° 33' 11,73"
O 42° 00' 55,22"
altitude 788,0 m

Norte verdadeiro = 23,1°

23

200µT

Clone 120 na primeira safra





Clone 03 na segunda safra



Obrigado !

Márcio Luiz de Carvalho
Eng° Agrônomo
Fazendas Reunidas Laia & Souza
ml.carvalho@hotmail.com

